

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS NA ESCOLA: EM FOCO AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Stephany Oliveira dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marilda Gonçalves Dias Facci (Orientadora), Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Coorientadora). E-mail: ra129739@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/Psicologia.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; Dificuldades no processo de escolarização, Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender e analisar a relação entre psicólogos escolares e assistentes sociais nas equipes multiprofissionais da Educação Básica da região Sul do Brasil, especialmente no acompanhamento das dificuldades escolares. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica e empírica, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Foram consultados artigos científicos e obras clássicas, além da aplicação de questionários online a profissionais da área. Participaram 46 psicólogos(as) e seis assistentes sociais, atuantes em níveis municipal e estadual. Os resultados revelaram desafios como alta demanda, delimitação de papéis, lacunas na formação, falta de compreensão por parte dos gestores e precarização dos espaços de trabalho. A revisão bibliográfica permitiu organizar os achados em três eixos temáticos: atuação dos profissionais na educação, intervenção dos psicólogos nas queixas escolares e atuação do serviço social na educação, com subdivisões relativas a raça e gênero, educação especial e participação na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A atuação conjunta mostrou-se mais frequente em casos de evasão escolar, vulnerabilidades sociais e enfrentamento à violência, embora ainda haja relatos de práticas isoladas. As expectativas apontam para ampliação de contratações, fortalecimento da rede de apoio e consolidação de práticas críticas e democráticas. Conclui-se que a inserção desses profissionais, respaldada pela Lei 13.935/2019, é estratégica para fortalecer a função social da escola, promover o desenvolvimento integral dos estudantes e garantir o direito à educação.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender e analisar a relação entre psicólogos(as) escolares e educacionais e assistentes sociais nas equipes multiprofissionais da região Sul do Brasil, no acompanhamento das dificuldades escolares. A atuação de psicólogos(as) e assistentes sociais na educação básica é essencial para a

promoção de ambientes escolares inclusivos e para o enfrentamento das dificuldades no processo de escolarização. Historicamente, a Psicologia Escolar surgiu com foco clínico e psicometrista (Patto, 1990), responsabilizando o aluno pelo “não aprender”, enquanto o Serviço Social atuava nas questões sociais e de evasão escolar, atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Com a aprovação da Lei 13.935/2019, psicólogos e assistentes sociais passaram a integrar equipes multiprofissionais nas escolas públicas, desenvolvendo práticas conjuntas. Consideramos que essas práticas de forma geral e no acompanhamento de estudantes com dificuldades escolares devem levar em conta as dimensões sociais, políticas e históricas que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Os profissionais, em uma perspectiva baseada no materialismo histórico e dialético, necessitam efetivar ações compreendendo que aprendizagem promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que a escola deve centrar-se em conhecimentos científicos, tal como propõe Vigotski (2000), e considerando que a função da escola é a socialização dos conhecimentos científicos (Saviani, 2003). Além disso, deve considerar a historicidade que permeia os fatos humanos e que os indivíduos são sínteses de relações sociais. A inovação da Lei 13.935/2019 decorre da proposta de trabalho conjunto, integrado e multiprofissional, visando superar obstáculos históricos e contextuais que dificultam o processo de apropriação dos conhecimentos curriculares.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se fundamentou nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural e foi desenvolvida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. Na pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento de artigos relevantes para o desenvolvimento do estudo. Foram utilizados descritores como *queixa escolar*, *fracasso escolar* e *dificuldades de aprendizagem*, associados às áreas da Psicologia e do Serviço Social. A busca foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na revista *Serviço Social & Realidade*. Os filtros aplicados foram: idioma português e período de publicação entre 2014 e 2024, sendo ajustado para 2010-2018 no SciELO a fim de otimizar os resultados. No total, foram encontrados 385 artigos na SciELO, dos quais 28 foram selecionados por sua relevância para a atuação dos profissionais de Psicologia e Serviço Social nas escolas. Já na revista *Serviço Social & Realidade*, identificaram-se 58 artigos, dos quais 24 foram selecionados por sua pertinência ao tema. Além disso, foram analisadas obras clássicas de Leontiev (1978), Patto (1990) e Saviani (2003), entre outras. Na pesquisa empírica, foram aplicados questionários online a psicólogos escolares e educacionais e assistentes sociais da região Sul do Brasil, localizados por meio da técnica “bola-de-neve” a partir de informantes-chave. A coleta de dados ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato e privacidade. Os questionários abordaram dados sociodemográficos e práticas profissionais em equipes multiprofissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa empírica contou com 46 psicólogos(as) escolares e educacionais e 6 assistentes sociais atuantes na Educação Básica da região Sul do Brasil, o perfil predominante dos participantes da pesquisa empírica foi o de mulheres, formadas majoritariamente em universidades públicas da região Sul, com ingresso na educação principalmente por concurso público, muitas vezes impulsionado pela Lei 13.935/2019. Entre psicólogos(as), observou-se forte presença de especializações e mestrados; entre assistentes sociais, diversidade de percursos, incluindo doutorado. Os desafios identificados incluem alta demanda frente ao número reduzido de profissionais, delimitação de papéis, lacunas de formação específica, ausência de compreensão de gestores sobre as funções e a precarização do espaço de trabalho. As expectativas em relação ao trabalho multiprofissional apontam para ampliação de contratações, fortalecimento da rede de apoio, promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, prevenção de defasagens escolares, sistematização de dados e consolidação de práticas críticas e democráticas. A revisão bibliográfica resultou em 52 textos científicos obtidos nas bases SciELO e Revista Serviço Social e Realidade, abrangendo o período de 2000 a 2024. Entre os artigos selecionados, destacaram-se recorrências como a falta de recursos, a resistência institucional, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de políticas públicas adequadas, apontadas como entraves significativos à efetivação do trabalho desses profissionais. A análise permitiu organizar e filtrar os achados em três eixos temáticos: (1) atuação do assistente social e do psicólogo na educação, (2) atuação do psicólogo frente às queixas escolares e (3) atuação do serviço social na educação, com subdivisões relativas a raça e gênero, educação especial e participação na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o que nos resultou em 28 textos para trabalhar na produção dos eixos. No Eixo 1, trabalhamos com o texto de Lima et al. (2015), entre outras produções, que abordam sobre como a inserção de psicólogos(as) e assistentes sociais, respaldada pela Lei nº 13.935/2019, mostrou-se estratégica para fortalecer a função social da escola e que apesar das diferenças compartilham finalidades semelhantes como valorizar o processo de escolarização, atuar na interface escola-família-comunidade e intervir em questões que afetam o desenvolvimento integral do estudante. Esse panorama corrobora a perspectiva histórico-crítica de Saviani (2003) que defende a educação como prática social e transformadora. No Eixo 2 sobre a atuação do psicólogo frente às queixas escolares podemos citar Cruz & Borges (2013), que abordam no texto como essas queixas, geralmente encaminhadas ao psicólogo escolar, são construídas a partir de interações complexas entre fatores pedagógicos, institucionais, familiares e socioculturais. Também trazemos Leontiev (1978), enfatizando a importância de considerar o desenvolvimento do psiquismo em interação com contextos sociais. No Eixo 3, a experiência do assistente social na escola evidencia a relevância de práticas planejadas, voltadas à inclusão, à prevenção da evasão e ao fortalecimento de vínculos com famílias e comunidade. A integração dos dados empíricos e da literatura evidencia que, embora existam

limitações institucionais, a atuação articulada de psicólogos(as) e assistentes sociais é central para promover uma educação inclusiva, equitativa e democrática.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a atuação conjunta entre psicólogos escolares e assistentes sociais é estratégica para enfrentar as dificuldades de escolarização e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Apesar dos avanços com a Lei 13.935/2019, muitas escolas ainda não contam com equipes multiprofissionais atuantes, o que limita a efetividade das ações. Persistem desafios principalmente como o desconhecimento por parte dos gestores sobre a finalidade da Psicologia e Serviço Social no espaço escolar. A consolidação desse trabalho exige políticas públicas, formação continuada e valorização das práticas integradas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio institucional e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento, bem como ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela oportunidade de desenvolver este projeto. Expresso gratidão à minha orientadora e coorientadora pelo acompanhamento e valiosas contribuições ao longo de todo o trabalho

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. R. M.; BORGES, L. C. A queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. **Psicologia Argumento, Curitiba**, v. 31, n. 72, p. 79-87, jan./mar. 2013.

LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento do psiquismo**. Portugal: Horizonte, 1978.

LIMA, C. P.; GARABEDIAN, F. O.; OKAYAMA, H.; PAIOLA, H. C. O.; RODRIGUES, R. C.; SALLES, S. A. A. Psicologia e Serviço Social: parcerias possíveis com a Educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 193-196, abr. 2015.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.